

Isabel Capelo Gil
Reitora UCP

Discurso Cerimónia de Atribuição de Grau Honoris Causa à Chanceler Emérita
Doutora Angela Merkel

“(…)o que já foi realizado, de algum modo soou,
e o que resta, soará e assim se completará.”
Agostinho de Hipona, *Confissões*, XI, 27, 36.

“As time goes by/the fundamental things apply.”
Herman Hupfield ‘As Time Goes by’ (1942, *Casablanca*)

Sua Excelência, Sr. Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa,
Eminência Reverendíssima sr. D. Rui Valério, Magno Chanceler da UCP,
Chanceler Emérita da República Federal da Alemanha, Doutora Angela Merkel
Sr Ministro Adjunto e para a Reforma do Estado,
Sra Secretária de Estado
Antigo Presidente da União Europeia, Dr José Manuel Durão Barroso
Antigo Primeiro Ministro Dr Pedro Passos Coelho
Sra Provedora de Justiça,
Srs Deputados,
Srs. Presidentes das Câmaras de Lisboa, Sintra, e Braga,
Srs Bispos,
Srs Chefes Militares
Sra Bem. Alemanha, Srs Embaixadores,
SAR Duques de Bragança,
Sr Presidente do CRUP, Senhores Reitores e Vice-Reitores e Comandantes de Escolas
militares,
sr Presidente da Agência de Avaliação do Ensino Superior, A3ES
sr Diretor Geral do Ensino Superior
Srs Presidentes de Fundações e membros dos seus Conselhos de Administração,
Antigos Reitores da UCP
Srs Vice-Reitores e Pró Reitores da UCP, Sra Administradora
Membros do Conselho Superior da Universidade Católica Portuguesa,
Srs Diretores de unidades académicas e de Centros de Investigação da UCP
Doutores Honoris Causa pela UCP,
Sra Presidente da Associação de Alumni
Caros professores, estudantes e colaboradores,
Distintos convidados,
Minhas senhoras, meus senhores

Celebra-se hoje um ato académico de reconhecimento a uma personalidade incontornável da história do século XXI. A Universidade Católica Portuguesa atribui o grau de Doutora Honoris Causa, por todas as suas 19 faculdades, à Chanceler Emérita da República Federal da Alemanha, Doutora Angela Merkel. Por unanimidade, o Conselho Superior da universidade aprovou no dia 21 de maio de 2021 a atribuição deste grau que se concretiza hoje numa cerimónia que surge no tempo certo e oportuno. O tempo oportuno para um agradecimento de uma universidade portuguesa, que enquanto universidade é também cosmopolita e universal, quer nos saberes que cultiva como na comunidade internacional de alunos e professores que acolhe, e que perfaz já 113 nacionalidades distintas. Uma universidade cuja missão se orienta para a capacitação da sociedade e o bem comum, uma universidade de valores que perfilha a defesa da dignidade das pessoas, os valores da democracia e do Estado de direito, a liberdade, a responsabilidade pessoal e o direito a ter direitos. Valores, afinal, que não podemos tomar como eternamente garantidos.

Mas através da UCP é também o país que reconhece Angela Merkel. Agradeço reconhecida, a enorme honra, que a mais elevada figura do Estado, o sr. Presidente da República Portuguesa, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, nos dá de apadrinhar este ato e proferir a *Laudatio* da nova Doutora. Ao privilégio sentido por todos os portugueses de ter como primeira figura do Estado um líder atento às pessoas, perspicaz na ação e de uma rara inteligência, alia-se para a Católica o orgulho de o ter tido como membro distinto do seu corpo docente.

O grau de Doutor Honoris Causa é atribuído a personalidades que nos termos do artigo 65 dos Estatutos da UCP ‘hajam contribuído de modo

eminente para o progresso das ciências ou para o esplendor das letras ou das artes, às que hajam bem merecido da Igreja, do País ou da Humanidade, ou às que tenham prestado, no campo das atividades culturais, relevantes serviços à universidade.” Compreender como o percurso público de Angela Merkel reflete estas características é para os que se reúnem nesta sala tarefa fácil. Cientista, líder política, alemã e europeia, serviu o seu país como Chanceler durante 16 anos numa vida de serviço à causa pública e ao bem comum. É por isso este o tempo certo para homenagear Angela Merkel, reconhecer a grandeza da sua ação, o futuro que nos legou, a particularidade da sua liderança que decorre também do tempo específico da experiência das mulheres, e que num universo político ainda hegemonicamente masculino constitui uma inspiração para as gerações futuras. Homenageamos uma liderança fundada em valores, livre e sem medo. Nela celebramos também as profundas relações académicas que unem Portugal e a Alemanha, no Direito, na Ciência, nas Humanidades, as relações económicas e políticas. Um passado longo e um futuro que, sabemos, será ainda maior.

Diz a famosa canção de Herman Hupfield para o filme *Casablanca*, que ‘as time goes by/the fundamental things apply’ . É quando o tempo passa e no tempo que passa, que os traços fundamentais da experiência se manifestam. O tempo justo é necessário para que o fundamental da ação se revele, para que com distância ela possa ser refletida e possibilite o caminho futuro.

O físico Ludwig Boltzmann ensinou-nos que a desordem da entropia subjaz à existência da ordem, que por sua vez se forma a partir de interações particulares no e com o sistema. Se pudéssemos aplicar a equação de Boltzmann à vida política, dir-se-ia que o estado natural da

ordem política é a incerteza e a desordem e que a criação de energia que leva ao equilíbrio decorre das relações dentro do sistema e da particularidade da intervenção daqueles que chamamos os seus líderes. O sistema entrópico da União Europeia, em particular no período que mediou entre 2005 e 2021, deveu em muito a sua estabilidade à particularidade da ação de Angela Merkel. Os choques no sistema que foram a crise da dívida soberana, a crise de refugiados, a pandemia, a ameaça russa na Ucrânia, encontraram em Merkel a confiança da ação decisiva no tempo, ainda que esta tenha sido por vezes sentida como intempestiva, contra o tempo. Mas se como afirmou o filósofo Friedrich Nietzsche, intempestivo significa “agir contra o tempo e, por isso mesmo, no tempo — e, com esperança, a favor de um tempo por vir.” – das heisst gegen die Zeit und dadurch auf die Zeit und hoffentlich zu Gunsten einer kommenden Zeit – zu wirken” (Nietzsche, UzB, II: 247), é de ações intempestivas que o futuro se faz.

E foi justamente numa ação no tempo e contra o tempo que a vimos a defender os valores do humanismo europeu, quando em 2015 a crise dos refugiados assolava as fronteiras da Europa. O seu gesto característico, de mãos juntas, muitas vezes designado ‘o losango de Merkel’ foi neste período um coração, demonstrando que sem a alma humanista não existe Alemanha nem Europa. Perante a avalanche dos desprotegidos, a sua resposta foi determinante. ‘Wir schaffen es!’/Vamos conseguir! Sabemos, embora por vezes nos esqueçamos, que sem os seus valores matriciais, a Alemanha e a Europa não têm alma. E isso implica o cultivo e a defesa da diversidade, de perspetivas, de culturas, de pessoas. Num discurso em 2007, na abertura da presidência alemã do Conselho da União Europeia, em Estrasburgo, articulou os três valores estruturantes da alma europeia: “É a liberdade que possibilita a nossa diversidade. (...) Nós europeus

aprendemos com a nossa história a tirar o melhor partido da diversidade. “ E concluiu: “A alma da Europa é a tolerância (...) Existe um caminho simples para a alma da Europa, para a tolerância: é preciso olhar o mundo com os olhos dos outros.” (Merkel, 2024: 527) “Die Freiheit ermöglicht unsere Vielfalt.(...) Wir Europäer haben in unserer Geschichte gelernt, aus der Vielfalt das Meiste zu machen.”

“Europas Seele ist die Toleranz. (..) Es gibt einen einfachen Weg zur Seele Europas, zur Toleranz: man muss mit den Augen des Anderen sehen.

Num tempo sempre incerto, Angela Merkel foi a mulher certa para as circunstâncias. Num episódio da sua autobiografia, conta como se interessou por uma pequena escultura em bronze do escultor Thomas Jastram, designada *Kairos* e que representa justamente a divindade grega que simboliza o tempo oportuno, da experiência real vivida, por oposição ao tempo linear e devorador de Chronos. Kairos é representado com asas nas costas e nos pés e com uma mecha de cabelo na parte da frente da cabeça. Ao contrário de Chronos, Kairos representa o tempo vivo e escapa-se voando pelos ares até ser agarrado pela mecha de cabelo, no momento certo. A Chanceler emérita viu nesta escultura uma manifestação do seu percurso, a representação do tempo oportuno e favorável, do *timing* adequado, e da percepção intuitiva do momento certo para a decisão. Esse sentido de oportunidade foi determinante para a liderança do seu país e para a Europa. No pensamento grego, nomeadamente para Pitágoras, se é certo que *kairos* representa o sentido da justa medida, a harmonia e o equilíbrio, também é verdade que está associado a um número místico, o sete, que representa o ponto crítico de transformação. *Kairos* é por isso também o ponto de viragem (*Wendepunkt*), representa a fronteira, o limite, a demarcação e também transição, mudança e progresso.

Ao homenagearmos o percurso de Angela Merkel, atribuindo-lhe o mais alto título da universidade, reconhecemos no seu legado, as sementes do futuro que devemos alimentar, porque a sua ação, guiada corajosamente pela defesa da liberdade, se estrutura na capacidade extraordinária de ler os sinais do tempo e de a eles reagir, mas sobretudo de antecipar e prevenir, na certeza de que a ação política em democracia não se orienta por narrativas únicas, mas pela convivialidade do diferente, pela expectativa da mudança e pela contínua superação. Na sua autobiografia, Merkel refere que o valor mais alto que guiou a sua vida política, a sua gestão dos destinos da Alemanha e a visão para a Europa foi a ideia de liberdade. Surgida da experiência totalitária da RDA, liberdade diz, significa descobrir os limites e avançar até eles, significa nunca deixar de aprender, significa a capacidade constante de evoluir, seguir em frente, significa compromisso e “a responsabilidade que temos por algo ou alguém – pelo próximo, pela comunidade, pela nossa existência comum.” (Merkel, 2024:685) “Wahre Freiheit ist allein nicht die Freiheit von etwas, sondern zeigt sich in der Verantwortung für etwas: für den Nächsten, für die Gemeinschaft, für unser Gemeinwesen.”

Não escolhemos o tempo em que vivemos, mas devemos decidir com coragem como o vivemos. É a qualidade das escolhas que determina o futuro. Agradecemos reconhecidos a Angela Merkel, o tempo justo das suas escolhas que nos dá a possibilidade de a Europa continuar a ter um futuro

Sehr geehrte Frau Bundeskanzlerin, Frau Dr. Merkel

es ist mir eine besondere Ehre, heute im Namen der Katholischen Universität Portugals zu Ihnen sprechen zu dürfen.

Der Universitätsrat hat einstimmig beschlossen, Ihnen den Titel *Doktorin Honoris Causa* zu verleihen – als Würdigung eines politischen und menschlichen Lebenswerks, das Europa und die Welt tief geprägt hat.

Frau Kanzlerin, Ihr außerordentlicher Beitrag zum europäischen Zusammenhalt, Ihre prägenden Entscheidungen in Zeiten tiefgreifender Umbrüche und Ihre konsequente Führung im Geiste der Solidarität, der Vernunft und des Humanismus machen Sie zu einer herausragenden Persönlichkeit unserer Zeit.

Als Bundeskanzlerin haben Sie sich unermüdlich für ein Europa des Friedens, des Wohlstands und der Demokratie eingesetzt. In Momenten großer Unsicherheit – von der europäischen Finanzkrise bis hin zur sogenannten Flüchtlingskrise – haben Sie nicht gezögert, Verantwortung zu übernehmen. Sie haben geführt – mit Mut, mit Überzeugung, mit Haltung.

Sie haben die strukturellen Prinzipien Europas stets entschlossen verteidigt: die Freiheit des Einzelnen, die Gleichheit vor dem Gesetz, die Rechtsstaatlichkeit und die Achtung der Menschenwürde.

Und doch – Sie haben Freiheit nie als bloßen Wert verstanden, der sich selbst genügt. Sie haben sie vielmehr als Weg gesehen: als einen Weg zur persönlichen Entfaltung, zur kollektiven Entwicklung, zur Verantwortung gegenüber dem Gemeinwohl. Freiheit – das zeigen Sie uns – ist kein statisches Ideal, sondern eine Verpflichtung zur Gestaltung, zum Fortschritt, zum Menschsein in Verantwortung.

Für Generationen junger Europäerinnen und Europäer sind Sie Vorbild und Orientierung. Für zukünftige politische Führung sind Sie Maßstab und

Erinnerung daran, dass Macht ohne Moral keinen Bestand hat. Für das europäische Projekt sind Sie Stimme und Gewissen.

Gemäß Artikel 65 unserer Universitätsstatuten wird der Titel **Doktorin Honoris Causa** an Persönlichkeiten verliehen, „die in hervorragender Weise zum Fortschritt der Wissenschaften oder zur Entfaltung der Künste beigetragen haben, die sich um das Land oder die Menschheit besonders verdient gemacht haben oder die der Universität bedeutende Dienste erwiesen haben.“ Frau Dr. Merkel – Sie erfüllen all dies in vorbildlicher Weise.

Es ist für die Universidade Católica Portuguesa eine große Ehre und eine echte Freude, dass Sie diese Auszeichnung angenommen haben. Ihre Anwesenheit unter uns ist für unsere akademische Gemeinschaft eine Quelle der Inspiration und der Dankbarkeit.

Wir danken Ihnen von Herzen.

Herzlichen Glückwunsch, Frau Doktorin Honoris Causa!